



## **PARTICIPAÇÃO DAS MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS NO CSA CRIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA A GOVERNANÇA NACIONAL E REGIONAL DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

**Evento Paralelo à 26 Conferência Regional da FAO para a África**

**Luanda, Angola, 5 de Maio de 2010**

### **1. ANTECEDENTES**

Perante o aumento da fome e a necessidade de uma governança global mais efectiva dos sistemas de produção alimentar, os estados-membros acordaram, na 34.<sup>a</sup> Sessão do CSA (Comité de Segurança Alimentar), em Outubro de 2008, em proceder à reforma do CSA para que esta entidade possa desempenhar o seu papel vital no campo da segurança alimentar e nutricional. O Conselho da FAO considerou que “a reforma do CSA é vital para a governança da segurança alimentar mundial, com vista a explorar sinergias com a recente Parceria Global para a Agricultura, a Segurança Alimentar e a Nutrição” (CL 136/REP, parágrafo 29). A reforma do CSA tem sido debatida em vários fóruns, incluindo o G8, o G20 e a Assembleia-Geral das Nações Unidas, tendo esse debate sido concluído na 35.<sup>a</sup> sessão da CSA, em Outubro de 2009.

A importância da reforma do CSA foi reconhecida por todos os estados-membros na declaração final da Cimeira Mundial sobre a Segurança Alimentar, bem como pela Conferência da FAO (Novembro de 2009). Os membros acordaram que, a partir da reunião do Comité de Outubro de 2009, as actividades do CSA – nomeadamente em campos de convergência de políticas – relativas ao apoio e aconselhamento a países e regiões serão as primeiras a ser implementadas. *Em termos da promoção de uma maior convergência de políticas a todos os níveis*, isto implicará, em primeira instância, o fomento e o desenvolvimento de uma eventual estratégia nacional e regional de incentivo à criação de um quadro institucional inclusivo e coerente que permita a discussão e a implementação de políticas sobre a alimentação e a nutrição. Estas actividades deverão ser realizadas com base em boas práticas, lições aprendidas, dados apurados a nível nacional e regional, aconselhamento da parte de peritos e pareceres das diferentes partes interessadas.

A nível nacional, em África, vários países, tais como Angola (país que acolhe a 26 Conferencia Regional da FAO) ou Moçambique, aprovaram e estão neste momento a desenvolver estratégias de segurança alimentar, bem como os respectivos quadros institucionais inclusivos. Vários outros países caminham na mesma direcção. Na maioria dos casos, estas estruturas procuram conciliar plataformas duradouras das múltiplas partes interessadas com uma coordenação acrescida entre os vários ministérios.

Outros países da região africana possuem diferentes formas de organização com base num ponto focal institucional para a segurança alimentar ou encontram-se em processo de implementação de quadros específicos (“COMPACTs” – planos de acção abrangentes), em que os planos nacionais serão debatidos por um número alargado de partes interessadas, incluindo a comunidade de doadores. Vários governos e organizações económicas de integração regional também desenharam e lançaram programas nacionais e regionais para a segurança alimentar (NPFS/RPFS) cujo objectivo é apoiar os esforços dos países membros a atingirem as metas previstas na Cimeira Mundial de Alimentação e Objectivos do Milénio. Doze programas desta natureza estão atualmente em implementação.

É importante promover o debate sobre estas experiências para que se possa chegar à melhor forma de fomentar uma maior coerência institucional e política a nível nacional, mas também a nível regional.

Durante os debates do CSA, a dimensão (sub-)regional foi referida com frequência. É agora tempo de encetar o debate sobre a forma de criar uma relação entre os processos regionais em curso e o CSA. Este evento paralelo constituir-se-á como uma oportunidade para debater esta dimensão, com base na experiência de alguns países e das Organizações Económicas de Integração Regional.

O objectivo, metodologia, projecto de ordem de trabalhos e resultados esperados para este evento paralelo são apresentados em seguida.

## **2) OBJECTIVO**

Contribuir para o debate sobre boas práticas institucionais existentes, lições aprendidas e sua ligação com a implementação regional do CSA, nomeadamente a futura criação a nível regional, de um mecanismo decisório com a participação das múltiplas partes interessadas.

## **3) METODOLOGIA**

### **3.1 Oradores**

O evento paralelo em África será aberto pelo Presidente do CSA. Os resultados dos debates prévios realizados na conferência da FAO para a Região da América Latina e Caraíbas serão apresentados.

Os governos nacionais, nomeadamente os de Angola (país que acolherá o evento) e Moçambique, serão convidados a partilhar a sua experiência, tal como os governos de países com outras estruturas, como o Senegal e Mali. Também órgãos regionais como ECOWAS e iniciativas regionais (CADD /NEPAD) . A Sociedade Civil apresentará experiências em curso na região, bem como os resultados dos debates sobre a criação de um Fórum de OSC/ONG vinculado ao CSA. Experiências de Cooperação Sul-Sul visando a promoção da segurança alimentar poderão ser apresentadas por um país receptor como por exemplo a Nigéria.

Será identificado um estudo de caso de exceção do sector privado nacional e os respectivos proponentes serão convidados a fazer uma apresentação do mesmo.

As Directrizes para essas apresentações serão preparadas e enviadas aos participantes.

Os membros do painel oriundos de outros países serão convidados a chegar a Luanda no dia 3 de Maio e poderão partir nos dias 5 e 6 de Maio, dependendo dos voos disponíveis. Está prevista uma reunião entre todos os oradores e a organização para o dia 4 de Maio, entre as 14:00 e as 17:00.

### **3.2 Convites endereçados a outras organizações**

Outras organizações serão convidadas a participar activamente na reunião e nos debates. Serão envidados esforços significativos no sentido de incluir os doadores (União Europeia e Cooperação Espanhola), representantes de outras agências das Nações Unidas e da equipa de coordenação da *Task Force* de Alto Nível das Nações Unidas, bem como um representante da iniciativa *Alliance Against Hunger* a nível regional neste diálogo.

### **3.3 Relatório Final**

O relatório final será elaborado pelo OCEP e pelo Secretariado do CSA.

## **4) PROJECTO DE ORDEM DE TRABALHOS E CRONOGRAMA**

13:45 – Discurso de abertura pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural de Angola, Dra Filomena Delgado. Em seguida o Presidente do CSA, Noel De Luna, fará a sua intervenção inicial como coordenador do evento.

#### **Quadros Institucionais Nacionais**

14:00 – 14:15 – David Tunga, Angola – Ministerio da Agricultura

14:15 – 14:30 – Marcela Libombo, Mozambique - SETSAN

14:30 – 14: 45 – Ndiobo Diene, Senegal – Ministerio da Agricultura

#### **Participação das Múltiplas Partes Interessadas**

15:00 – 15:30 – Participação da Sociedade Civil no CSA a nível nacional e regional, experiência da Rede Regional da Sociedade Civil para a Segurança Alimentar (PALOP) e resultados dos debates sobre o Fórum Internacional da Sociedade Civil vinculado ao CSA.

15:30 - 15:45 – Jose Macedo, Lactiangol - Angola

#### **Quadros Institucionais Regionais**

15:45 – 16:00 – Martin Bwalya , CAADP/NEPAD

16:00 – 16:15 – Oyesola Olumide Oyebanji – Cooperacão Sul – Sul

16:15 – 17:00 – Primeiros comentarios

Francisco Sarmento – FAO

Florence Lasbennes – UN High Level Task Force Coordination Team

Debate e comentários finais

## **5) RESULTADOS ESPERADOS**

Os resultados deste evento paralelo serão apresentados pelo Presidente do CSA na Reunião de Ministros. Este evento será ainda um ponto de partida para debates posteriores a realizar noutra evento paralelo semelhante a ser organizado na Ásia no final do ano (Setembro). O objectivo central destes eventos é o de criar um processo de aprendizagem cumulativo com o envolvimento das três regiões.